

o monstro fala, mas a visão dela de joelhos, rezando no altar do meu pau, é deliciosamente pecaminosa.

Eu empurro para dentro de seus lábios macios, e ela começa a me chupar, me trabalhando com passes quentes de sua língua, ficando mais voraz conforme avança.

Há uma parte de mim que se preocupa que ela possa se deixar levar, que a parte Syren dela possa sair, e temo que a besta goste disso.

Mas então, quando sinto minhas bolas se apertarem, minhas mãos puxando rudemente seu cabelo, o suficiente para fazê-la gritar de dor, sei que preciso da minha semente dentro dela.

Eu puxo sua cabeça para cima pelas raízes, seus dentes roçando minha crista enquanto ela avança, e então a jogo para trás no corredor.

Ela cai com um baque, uma respiração ofegante arrancada dela, e tenta se levantar, mas eu me movo rápido. Eu a empurro de volta para baixo, e ela grita, prendendo as mãos de volta sobre a cabeça. Percebo que ela removeu o rosário, e isso faz algo comigo, como se o último bastião de graça e controle que eu tinha foi removido junto com ele. Não está mais lá para me lembrar da salvação.

A ausência dele é um marcador da minha queda.

"Padre", ela diz, seus olhos uma mistura de medo e desejo, mas eu me importo menos com como ela se sente, e é assim que sei que a besta está vencendo.

"Você deveria ter me escutado", eu digo asperamente.

Então, eu me abaixo e seguro suas coxas com força, abrindo-as antes de montá-la, sem hesitação, exceto pela voz dentro de mim que grita para ela correr, ir embora, escapar.

Mas essa voz não sai. Isso é punição por tirar as dela, por fazer suas palavras sempre serem um sussurro, por manter aquela corrente em sua boca por mais tempo do que eu deveria?

Deus está me castigando agora pelos meus erros do passado?

Ou estou apenas fazendo isso comigo mesmo?

Estou fazendo isso, uma voz ecoa lá do fundo, uma que soa como Kaleid. Isso soa como sangue. Isso soa como o próprio Diabo.

Isso é tudo para mim. Foda-se ela, festeje com ela.

"Não!" Eu grito, e Larimar olha para mim com os olhos arregalados um segundo antes de eu enfiar meu pau dentro dela. Eu observo enquanto sua boca se abre em um grito silencioso, e eu resmungo, batendo meus quadris com mais força.

Eu levo minha boca até sua garganta, e eu mordo, sincronizando com um impulso punitivo do meu pau, bebendo o máximo dela que posso. O monstro me quer